

18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

TEXTOS PREMIADOS



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



**BIBLIOTECAS
PUBLICAS
MUNICIPAIS**
DE POÇOS DE CALDAS

18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria I - 7 a 10 anos

O Dino apaixonado

Era uma vez um dinossauro
Que queria dirigir um carro,
Mas os braços eram tão pequenos!
E sentiu vergonha de tirarem sarro.

Até que um dia, ele viu uma dinossaura
E ficou apaixonado!
Dessa vez não teve vergonha,
E se declarou encantado!

Ele lhe deu um buquê de flores
Ela se apaixonou por todas as cores.
E todo dia se encontravam,
E felizes eles ficaram!

Eduardo Salles de Assis



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria I - 7 a 10 anos

Aventuras de Cecília

As poesias de Cecília
Ressoam como uma melodia
Dia após dia, gravadas no meu coração
Me trazem muita inspiração!

Cecilia recitava suas poesias,
Com muito amor e alegria.
Nasceu no Rio de Janeiro,
Onde escrevia o ano inteiro!

Cecilia passou por muita superação.
Escrevia sempre com muita emoção
Era uma mulher cuidadosa,
E sempre muito amorosa!

Cecília era inteligente
Ficou conhecida mundialmente.
Cecília criou sua primeira biblioteca,
E lá só ia, criança sapeca!

Leonardo Dias Batista



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria I - 7 a 10 anos

A Menina Nina

A Menina Nina morava em sua casinha
com sua pequena gatinha.
Ela foi em uma cachoeira
cuja água brilhava como uma estrela faceira.
No céu estrelado
ela via o formato de um cavalo alado.
Ela tinha uma amigo
que vivia de castigo.
Na biblioteca,
ela lia um livro sobre peteca.
No parque, ela olhava para os pássaros,
enquanto imaginava fatos raros.
E em sua pequena casa ela sempre pensava,
na verdade, sonhava...

Ayla de Carvalho de Toledo



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



**BIBLIOTECAS
PUBLICAS
MUNICIPAIS**
DE POÇOS DE CALDAS

18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria II - 11 a 14 anos

Tempo de impressões

Às vezes, tenho a impressão de que só estamos vivos
Para fazer companhia para o nada.
Impressão de que entre o céu e a terra
Há uma muralha,
E é impossível alcançar as estrelas.
Tenho impressão de que tudo na vida
Não passa de uma brincadeira.
Tenho impressão de que a Lua é um queijo
Que ninguém jamais irá experimentar,
E que dela vem a luz que guia nossos caminhos.
As nuvens são entediadas,
Mas fazemos de conta que são interessantes,
Assim como as coisas que acontecem em nossa vida.
Esta é minha impressão, talvez não seja a sua.
Muitas impressões me perturbam,
Uma delas é pensar que somos pinturas impressas
E em nossa estampa já trazemos
O desenho da morte.
A vida é um passatempo, passa tempo, paz tempo
Faz tempo, a vida se faz de tempo...

Camila Fernanda da Silva



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria II - 11 a 14 anos

Longe ou perto, tanto faz

Lá longe, bem longe,
Às vezes tão perto da gente,
Um sonho impossível nasce na favela,
Será possível para ela?
No hospital, um último suspiro Morreu com uma bala,
tiro.
É tão longe,
Mas ao mesmo tempo tão perto de mim.
Enquanto escrevo este poema, Uma pipa foge com o
vento,
Uma criança dorme ao relento,
Uma alma se perde nos confins...
E se desenrolam muitos outros fatos,
Uma bola que queria participar do campeonato,
O fim de um contrato,
A fome que toma conta,
O dinheiro que é a única ponta.
Lá, onde sofrem pela cor,
Onde predomina um falso amor,



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria II - 11 a 14 anos

Onde não há algo verdadeiro,
Onde tantos são felizes pelo desespero.
Lá longe, não tão longe assim...
Pelo vento, chegam mensagens de tristeza,
Notícias de que há um mundo em pé de guerra,
Sem paz, pena que para muitos, tanto faz.
Um dia aconteceu, ou ainda acontecerá,
Não sei se tão longe
Ou aqui perto.
O fato é que existe o errado,
Embora sonhemos com o certo!

Sheila Fagundes de Faria



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria II - 11 a 14 anos

Mundo bom?

Como ser feliz

Em um mundo desses?

Eu vivo a minha vida sem pilantragem

E não mostro os dentes para um tal

Que tenta colocar, em minha vida, um ponto final.

Como ser feliz num mundo de ódio,

Ganância, preconceito racial?

Um mundo que rouba por não conseguir.

Nunca quis atrair mal olhado,

Para invejoso é sal.

Mundo racista!

Um mundo onde posso ser preso por ser preto.

Maldita lei pesada numa balança estragada,

Maldito sistema controlado pelo dinheiro.

Diga-me qual foi a última vez

Que você viu um amor verdadeiro?

Neste mundo branco,

Vida de preto é difícil.

Não vai me dizer que nunca reparou

Na cor da pele do servente de pedreiro.

Na cor da pele do lixeiro?



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria II - 11 a 14 anos

É.. Puta mundo ruim...
Um mundo que é normal
Ter um olhar ligeiro.
Precisamos de foco,
Não podemos barganhar
Bondade com maldade.

Você vai virar saudade
Quando sentir bala nas costas...
Não adianta tampar o olho,
Se você não vê, você ouve,
Se não ouve, sente...

Sempre haverá um louco para contestar!
Não nasci branco, nem filho de papai,
Em uma hora e meia
Não faço um milhão,
Esta nunca foi minha visão.
Prefiro ser preto com história para contar.

Crianças morrendo todo dia,
Que alegria... Espera!
Nem todos entendem ironia.

Brian Felisberto Alves



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18º CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria III - 15 a 18 anos

Versos da solidão noturna

Na penumbra da solidão, me vejo perdida,
Em noites vazias, a alma entristecida,
O amor que se foi, levou consigo a luz,
Deixando sombras profundas, sem fim, a conduzir-me à cruz.

O luar agora parece tão distante, Nossos sonhos
desvaneceram-se, sem instante,
Na escuridão, a magia se esvaiu, Meu coração,
abandonado,
chora o que perdeu.

Nas horas silenciosas, sozinha a contemplar,
A ausência do amor, a me sufocar,
Nessa noite, onde o vazio é meu farol,
Sinto a solidão, como uma canção triste,
a preencher meu lençol.

O tempo não apaga a dor da memória,
Dessa noite em que fui deixada à deriva, sem glória,
Sob as estrelas, na escuridão a brilhar,
Minha alma, solitária, busca uma razão para continuar.

Rafaela Ferreira Domingues



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria III - 15 a 18 anos

Ansiedade

A sensação de ansiedade e desespero misturados com o sentimento de esvaziamento e futilidade geram uma atmosfera de insegurança. Como se estivéssemos presos em um filme de terror; confinados a uma casa quieta e escura. O frio na espinha percorre até a cabeça e o suspense te causam um certo enjoo.

Na manhã seguinte, o dia está claro. A casa continua quieta. Você corre até o banheiro e vomita tudo aquilo na privada. Toda sensação mórbida da noite passada transformaram-se em um projétil de ácido e alimentos processados direcionados ao vaso.

Deitado no chão do banheiro você se encolhe e implora que a noite não chegue novamente.

Mas, as horas vão passando e algumas coisas parecem estar fora do lugar. Os cachorros ficam mais amenos, os vizinhos se calam e até os pássaros param de piar. A noite vem



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria III - 15 a 18 anos

chegando como qualquer outra inevitabilidade. Alguns livros estão em lugares diferentes, barulhos de passos lentos com meias nos pés soam como trovões em uma longa noite chuvosa

De novo o calafrio se apoderou do seu corpo. Às vezes fica estático, às vezes consegue se mover nas pontas dos pés. Algumas frases soltas sem contexto são ditas em voz alta. No pé da porta, no quarto dos seus pais, o chão range e você só ouve a respiração profunda deles.

Você percorre lentamente o corredor escuro. Sabe que tem algo te observando. Algo esperando a hora certa para te pegar. Na espreita. Não há o que ver, mas basta sentir para saber que está ali.

Você retorna ao seu quarto - entra na jaula do leão -, pensa que lá é seu refúgio, seu lugar de maior proteção, pois dos corredores aquilo que espreita pelos cantos não pode entrar pela porta. Mas, mas sabe você que ele já esperava bem em baixo da sua cama, dentro do



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria III - 15 a 18 anos

armário ou bem em cima do teto esperando
pacientemente que durma.

A noite chega. A escuridão toma conta de todo o cenário.
Não há barulhos ou nem sequer o
movimentar de um gato correndo atrás de um rato.
Absoluto silêncio. Absoluta solidão e
infinita inocência sobre a paz e tranquilidade.

Pois então, você deita, puxa as cobertas até o pescoço e,
quando finalmente fecha os olhos
para enfim dormir, aquela sensação ruim toma conta,
como se seu corpo paralisasse e tudo
que pode fazer e mexer a cabeça... Ao olhar para o lado
você vê apenas a cabeça daquilo
que vem sentindo. Ele está deitado bem ao seu lado, te
encarando com um grande sorriso.

Você se assusta, grita e até chora. Então, ao ligar a luz,
não tem nada no quarto. Nenhum
monstro te assombrando...



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



**BIBLIOTECAS
PUBLICAS
MUNICIPAIS**
DE POÇOS DE CALDAS

18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria III - 15 a 18 anos

Você pega o celular e para ver as horas e recebe em seguida uma mensagem de voz de uma mulher chorando. A ficha caiu naquele exato momento. Suas mãos estão cheias de sangue, seus olhos cheio de lágrimas e você só quer que aquilo tudo pare.

Luan Santos Bertozzi



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

Majestade

Violação coronel que fez e refez
colonização ainda é paisagem no ano 2023

América Latina a amada terra que cultivam chacina
sangue inocente ainda escorre em cada esquina

não adianta esquivar, o tiro só erra quem não se quer
acertar
empilha corpos com concreto das grandes construções
e arranca com dentes, o ouro de nossas civilizações

malditas profecias dessa pátria que pariu
as filhas bastardas de um coronel viril
que com sede de sexo violou nossa esperança
e de abandonos fez crescer estérea, a criança

homem do futuro montado à cavalo, bradou:
"tudo a nós pertence
destino santo original"

desigual

imoral



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

ilegal

arde de infernos essa terra ancestral

economia genocida é equação de uma só vertente

tudo se rouba nada nos pagam

e nossas memórias, compulsoriamente, apagam

sua riqueza, vossa majestade

é banhada a sangue inocente

ainda nos matam todos os dias

da pele ate a mente

minha rima não é métrica de homem branco

é a força e a fúria que entoa meu canto

sou a voz da mulher que violaram no tronco.

e do novo mundo que querem ver perecer

poesia e terra é alimento que nos faz renascer.

lei do falo é ordem de devastação,

mas de tanta dor é que gritamos libertação

luta é garantia da nossa eternidade

e a mulher que carrega o filho é quem chamo de

majestade.

Caroline Gatti Sobreiro de Medeiros



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18º CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2º lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

Benefícios da caminhada

Caminhada é estar sempre em ação
Fácil de praticar, não exige habilidade
É um tratamento melhor que medicação
Bastam roupas leves, água e boa vontade.

Caminhar é uma excelente recomendação
De fato, é uma dádiva de Deus ter mobilidade
Acidetei-me no meu pé, fraturou com um tropeção
Foi neste ano, Deus há de me fazer andar com normalidade.

A qualquer hora do dia, com boné de proteção
Seja um caminho na campo ou na cidade
O que importa é evitar a temida insolação
Ou escolher para caminhar um pouco mais tarde.

Caminhar realmente não tem restrição
É portanto, um benefício a qualquer idade
Criar o próprio ritmo, conforme condição
É observar com cuidado a capacidade.

Pode-se "caminhar" em casa, por que não?
Uma esteira boa, traz sim, comodidade
Além de facilitar a monitorização
de acordo com a realidade.



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

A saúde começa na melhoria da circulação
De 7 a 8% de sangue, temos na totalidade
Leva nutrientes cruciais para ocorrer a oxigenação
Para harmonizar e fortalecer a imunidade.

Praticar esporte, exercícios, andar, ter dedicação
São fundamentais para promover longevidade
Inclusive, evita a ansiedade e a depressão
Movimenta o corpo e a mente, dando agilidade.

Os músculos, os ossos, o organismo e a respiração
São beneficiados com maior "durabilidade"
Incluindo também, o hábito de musculação
De fato, esse hábito tem grande utilidade.

Caminhada faz muito bem após a refeição
Porque a digestão tem maior facilidade
Ir e voltar um curto trajeto, parece diversão
O importante é usar a criatividade.

Não importa o caminho e nem a direção
E sim, caminhar, se mexer, estar em atividade
Ter fé em Deus, sentir no âmago, proteção
Afinal, caminhar é um presente da liberdade!

Célia Márcia Cardoso



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

Crespo de liberdade

Meu cabelo causa espanto

Atrai olhares curiosos

De admiração ou de desprezo Algumas vezes causa risos

E até mesmo ofensas declaradas

Mas também inspira

Muitas meninas oprimidas

Que vivem se escondendo e

Se sentindo deslocadas

Por não ter um cabelo lisinho

Que a sociedade tanto admira

Não foi fácil assumir meu cabelo crespo

É uma estética julgada

E transição é um processo dolorido

De autodescoberta

Aceitação e identidade

Porque cabelo crespo

Vem carregado de significado

Ele diz muito sobre mim

Sem ser preciso que solte minha voz

É meu grito de liberdade



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



**BIBLIOTECAS
PUBLICAS
MUNICIPAIS**
DE POÇOS DE CALDAS

18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria IV - 19 a 55 anos

Não é moda
E audácia de me orgulhar
Da minha origem preta
Diante de uma sociedade
Que não me reconhece
É atrevimento de me autodeclarar
Mulher poderosa e bonita
É coragem de assumir
Que carrego a minha história
Nos meus traços sem medo
Ou vergonha
E com orgulho de ser preta

Tatiane Wanderlei Ferreira



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria V - acima de 55 anos

No galope do tempo

Nas asas pandas do tempo
Vão-se os sonhos em despedidas
Lágrimas em gotas perdidas
Alegrias que não voltam mais...
A saudade então faz abrigo
No meu peito a viver comigo
As quimeras e os carnavais.

Os pensamentos insistem Relembrar tempos vividos
Pra quê? Se os sonhos perdidos Não podem ser
resgatados
A não ser que se conquiste
O que de bom na vida existe
Pra viver os sonhos sonhados.

Assim, no galope que o tempo passa
Esvai-se a vida de mansinho
Meu olhar busca os caminhos
Onde os dias não tinham pressa Vê-se os olhares
trigueiros
Os namoros passageiros
Os romances e as promessas.



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

1º lugar da categoria V - acima de 55 anos

E a vida segue seu curso
Nele, o futuro se encurta
O passado os sonhos furta
O presente é essa verdade Envelhece-se a cada dia
Mãos dadas com a melancolia Atrás da tal felicidade!

José Dirceu Guimarães Izidoro



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria V - acima de 55 anos

Senzalas do conhecimento

Será que um dia seremos felizes?

A realidade atual nos deixa sem criatividade,

É brutal que desconstrói a nossa sensibilidade.

Na hipocrisia de premissas de moralismos vazios,

Que se associa a mortífera falta de escrúpulos.

Vê-se a educação à beira de um princípio de incógnitas.

Toda estrutura de um conhecimento formal,

Um diploma à parede, mas vazio de saberes.

O silêncio pânico, as inatividades oriundas,

Um sistema desigual, a mesquinha disputa irrisória,

Vale mais o pacto de interesses,

Os muitos que se entrelaçam,

Do que qualquer mérito.

Ética moribunda,

Eis que mofa nas senzalas do conhecimento,

Detrimento ao real anseio de bem,

O senso comum numa justificativa aos privilégios,

Eis a naturalidade da essência do ser humano,

Sua eterna condição limitadora de afinidades,

O desejo sufocado na busca de si frente ao outro.

Haverá sempre a ambiguidade por uma disputa justa.



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

2° lugar da categoria V - acima de 55 anos

Eis a conquista ora indesejada,
Frente a si, todos os devaneios,
O ser e o seu findar entre o seu ego
Entre um ser hábil para ação e o nada
Em que condições?
Mais que tudo, o que dizer?

Pedro Josias de Oliveira



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



18° CONCURSO DE POESIA

"TERESA MARIA VALQUES CARVALHO DE FARIA"

3° lugar da categoria V - acima de 55 anos

Século XX

No meu tempo, o galo cantava. Pra despertar.
Eu parava nos dias santos. E na roça corria a pé.
Lá tinha de tudo. Era pouco. Mas sem faltar.
Agora o tempo voa. Só tenho pão dormido. Sem café.

Acabou a bateria. Sou dependente do celular.
Não acordo às seis horas. E já são quase sete.
Na fábrica do outro lado, nem vai dar pra chegar.
Antes ia a cavalo. Agora vou de patinete.

No romper do dia tinha beijo. Tinha abraço.
A benção mãe. Sim senhora. Não senhor.
Acho que dou vergonha. Velha causa embaraço.
Agora mãe é você. Só vou, se você não for.

Hoje ninguém tem tempo pra oração.
Deus? Quem é esta tal de Virgem Maria?
De saudade quase parte o meu coração.
No meu tempo eu era feliz. Mas não sabia.

Malvina Lemes da Silva



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA

